

## Bioética e Educação na Formação de Profissionais de Saúde

**Braga, Cristina**  
*Uninove*

**Curado, Guilherme Hildebrando**  
*EESCSP (Nursing School of Santa Casa)*  
*guidelbrando@yahoo.com.br*

**Medeiros, Donato José**  
*UMC (University of Mogi das Cruzes), CBECCESP*  
*(Brazilian Association of Education, Science and Culture of the State of São Paulo) EESCSP*

**Santos, Ben Hesed**  
*UNG (University of Guarulhos), CBECCESP and EESCSP*

**Pontes, Victoria Caroline Bottino**  
*EESCSP (Santa Casa School of Nursing)*

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioética; Educação Libertadora; Formação na Saúde.

**Introdução:** Veiculamos a Educação Libertadora, teoria proposta por Paulo Freire, para construção de uma sociedade democrática, justa, pluralista, promovendo equidade social para sujeitos coletivos e individuais, respeitando e aplicando na prática os Direitos Humanos através das experiências vividas no ambiente da sala de aula. Portanto essa educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo, de interdependência e transdisciplinaridade além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais que admitam práticas pedagógica, ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites puramente técnicos para efetivamente alcançar a formação do homem como ser histórico inscrito na dialética da ação-reflexão-ação. Os princípios da bioética, sendo eles autonomia, justiça, não maleficência e beneficência possibilita no ensino aprendizagem atender objetivos, desafios e problemáticas sociais de forma holística respeitando os pareceres da Organização Mundial da Saúde no que define saúde como relativo estado de bem estar biológico psicológico social e não meramente ausência física da doença, além de atender os preceitos dos Direitos Humanos no que se refere a diversidades sociais como cor, etnia, gênero e orientação sexual, atuar nas desigualdades sociais como pobreza, analfabetismo, fome, desemprego, e variáveis de saúde como renda, moradia, acesso à saúde, educação, saneamento básico, emprego, transporte, acesso à cultura, lazer sendo eixos fundamentais que garantem a saúde social visto que durante séculos foram realizadas políticas de exclusão no Brasil. **Objetivo:** Refletir sobre metodologias ativas utilizadas na formação de profissionais da saúde de nível médio técnico assim como desafios enfrentados para

construção de autonomia como cidadão, através de uma proposta emancipatória. **Método:** Revisão sistemática da literatura, realizada em bases de dados eletrônicas (Medline/PubMed, Lilacs, Ovid, Science Direct, BioMed Central e High Wire). **Conclusão:** Desde os anos 90 a bioética de intervenção assume o compromisso de contribuir para mudança social e politizar o discurso para defender as ações do trabalhador em saúde conscientizando-se a fim de garantir a inclusão social por meio de políticas públicas de saúde através dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde norteado pela Constituição de 1988 e Lei Orgânica da Saúde 8080/90 a todos os usuários. O histórico de saúde no Brasil, visto sempre na periferia do sistema socioeconômico, sendo excludente até a redemocratização em 1988, tratada como comércio por iniciativas privadas e o Estado, gerando competição com a máquina pública para obtenção de lucros, tem como consequência alienação do trabalhador devido a exploração do trabalho, sendo um dos problemas atuais que desafia o educador, partindo do preceito que parte desses também estão em busca de sua autonomia devido grande parte pertencem ao grupo de trabalhadores alienados. A proposta de construção do estudo de caso como parte de metodologia ativa permite emancipação do pensamento dentro do contexto biopsicossocial atendendo premissas anteriormente estabelecidas. O estudo de caso deve apresentar problemas sociais próximos da realidade com variáveis do conceito de saúde em seu termo amplificado para gerar ação-reflexão-ação, o educando e o educador se aproximam do real contexto social possibilitando seu reconhecimento, sendo assim sujeitos ativos na aprendizagem. O principal instrumento para os educandos serem reconhecidos como ativadores da integração é o ensino pela problematização e organização curricular em torno da Aprendizagem Baseada em Problemas.

## REFERÊNCIAS

- [1] COTTA MM, GOMES AP, MAIA TM, MAGALHÃES KA, MARQUES ES, SIQUEIRA-BATISTA R. Pobreza, Injustiça, e Desigualdade Social: repensando a formação de Profissionais de Saúde. *Rev Bras de educação médica*. 2007, 29 (1): 279-83.
- [2] MITRE SM, SIQUEIRA-BATISTA R, GIRARDI-DEMENDONÇA JM, MORAIS-PINTO NM, MEIRELLES CAB, PINTO-PORTO C MOREIRA T, HOFFMANN LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*, 2008 13(Sup 2):2133-2144.
- [3] POLIGNANO MV. História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Uma pequena revisão. 2007, Rio de Janeiro p 1-33.